

Área: Manejo Integrado de Pragas**RESPOSTA DE SOJA INOCULADA COM *PSEUDOMONAS* SP. DO GRUPO FLUORESCENTE EM ÁREA INFESTADA POR LARVAS DE *LIOPENYS FUSCUS* BLANCH. (COLEOPTERA: MELOLONTHIDAE)**

Adeney de Freitas Bueno (*Embrapa Soja*); **Lenita Jacob Oliveira** (*Embrapa Soja*); **Alexandre José Cattelan** (*Embrapa Soja*); **Regiane Cristina Oliveira de Freitas Bueno** (*ESALQ/USP*); **José Nunes Júnior** (*CTPA/Agência Rural*)

Resumo

Com objetivo verificar o efeito de bactérias rizosféricas promotoras de crescimento no desenvolvimento da soja, em áreas infestadas por larvas do coró *Liopenys fuscus*, foi realizado um ensaio em Vicentópolis, GO. Uma área de lavoura infestada foi arrancada manualmente e semeada com a cultivar Emgopa 316 RR. O delineamento experimental foi blocos ao acaso com quatro repetições e cinco tratamentos (250 g inoculante turfoso dos isolados P53, P60, P66 e P70 da bactéria *Pseudomonas* spp. do grupo fluorescente + 250 g de *Bradyrhizobium* sp. / 50 kg de semente) e uma testemunha (250 g de *Bradyrhizobium* / 50 kg de semente). As parcelas foram constituídas por cinco linhas de 5m, com 15 sementes/ m. O número e a altura de plantas, em 5 m de fileira, foram avaliados aos 8, 14, 23, 36, 44 e 55 dias após a semeadura (DAS). A população de larvas no solo foi avaliada antes da instalação do ensaio e aos 8 e 36 DAS, não havendo diferença entre os tratamentos, em nenhuma das datas de amostragens. A população inicial na área foi, em média, de 14 larvas de 2º instar por amostra de solo (0,15 m² x 30 cm de profundidade). O peso seco de raiz e de parte aérea de cinco plantas/ parcela foi avaliado aos 55 DAS e as plantas tratadas com P66 apresentaram peso da parte aérea e de raiz significativamente menor do que P53 e testemunha. A altura das plantas nos diversos tratamentos não diferiu da testemunha, em nenhuma das avaliações, o mesmo ocorrendo com a população de plantas até 44 DAS. Entretanto, aos 55 DAS, o número de plantas/ 5 m nas parcelas com sementes inoculadas com P53 (71,5 ± 1,44) e P70 (70,5 ± 0,29) foi significativamente maior do que na testemunha (62,5 ± 1,44) e demais tratamentos, indicando que estes isolados podem estar proporcionando proteção à planta.

Palavras-chave: *Glycine max*, Scarabaeoidea, praga de solo, coró, bactéria rizosférica